

## Comunicação de Defesa de Tese de Doutorado

Observados os dispositivos do artigo 52 de Resolução 07/2000 – CSPP - UFJF, será defendida no dia **12/12/2014**, às **14:00** na Sala de Defesas do Centro de Pesquisa em Humanidades da Universidade Federal de Juiz de Fora, a tese intitulada: **“Pagú: escritos literários e inscrições históricas”**, da aluna **Lúcia Helena da Silva Joviano**, candidata ao título de Doutora em Letras: Estudos Literários, área de concentração em Teorias da Literatura e Representações Culturais. A Banca Examinadora constituída pelo Colegiado do Curso é formada pelos Professores:

	Nome do (a) Prof. (a)	Título e entidade onde foi obtido	Entidade a que pertence	Observação
01	Alexandre Graça Faria	Doutor em Letras PUC	UFJF	Orientador(a) e presidente da banca
02	Anderson Pires da Silva	Doutor em Letras PUC	UFJF	Membro interno
03	Claudete Daflon dos Santos	Doutor em Letras PUC	UFF	Membro externo
04	Gilvan Procópio Ribeiro	Doutor em Letras UFF	UFJF	Membro interno
05	Giovanna Ferreira Dealtry	Doutor em Letras PUC	UERJ	Membro externo
06	André Monteiro Guimarães Dias Pires	Doutor em Letras PUC	UFJF	Suplente interno
07	João Camillo Penna	Doutor em Letras Universidade da Califórnia, Berkeley	UFRJ	Suplente externo

### Resumo da Tese:

Patrícia Galvão (Pagú) participou ativamente do grupo dos antropófagos e tornou-se conhecida, apenas, como a musa do movimento. Depois da ausência e silêncio da oficial história política e literária brasileira, o mito Pagú mulher livre e rebelde propagou-se, contudo a sua importância política e análises que valorizem mais especificamente sua escrita ainda são poucas e o teor de sua vivência política aparece diluída em meio a questões voltadas para sua vida pessoal. Esta tese estuda a obra de Pagú, a partir de sua postura antropofágica

de escrita e de vida, considerada linha de fuga das práticas discursivas de seu tempo. Para compreender a ilegibilidade de seus escritos, a análise enseja trazer à luz as tramas do saber-poder no qual a crítica literária e a história da literatura, estavam, naquele momento envoltas. Para tal, soma-se à análise genealógica e arqueológica, o estudo da riqueza visual expressa na materialidade de sua obra, em cuja, utilização gráfica/tipográfica incomun e diversa; na presença de elementos visuais e textuais entrelaçados; e em suas performances, representadas por seus heterônimos, verificam-se a composição de uma estética comprometida com o experimento, vinculado à vanguarda antropofágica, no qual o móbil para a criação são as ‘marcas’ que por meio do ‘escreler’ efetivam uma ‘escritacorpo’.